

Hoje, a Guiné-Bissau saiu à rua em busca do futuro, votando pela paz, pela esperança, pela estabilidade, pelo progresso e desenvolvimento político, económico, social e cultural, em ordem à recuperação 36 anos perdidos...



República da Guiné-Bissau

BOM DIA, GUINÉ-BISSAU!
BOA SORTE, GUINEENSES!



Paulo M. A. Martins
Jornalista

paulo.m.a.martins@gmail.com



Guiné-Bissau

- onde a esperança se confunde com a barbárie...

Hoje, na Guiné-Bissau, no seguimento dos trágicos acontecimentos, ocorridos no passado mês de Março, em que foram assassinados barbaramente o Presidente da República, João Bernardo Vieira, e o Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas, Major-General Baptista Tagmé Na Waie, o povo é chamado às urnas para eleger, livre e democraticamente, o novo Chefe de Estado.

Ao acto eleitoral apresentam-se os candidatos admitidos pelo Supremo Tribunal de Justiça: *Malam Bacai Sanhá, Mamadu Iaia Djaló, Henrique Pereira Rosa, João Gomes Cardoso, Kumba Yala, Luís Nancassa, Paulo Mendonça, Aregado Mantenque Té, Serifo Baldé, Zinha Vaz e Ibraima Djaló*. Os candidatos *Baciro Dabó*, foi assassinado, e *Pedro Infanda* desistiu por razões de segurança, ambos na sequência dos acontecimentos de 4 e 5 deste mês.

Para acompanhar o desenrolar do acto eleitoral na Guiné-Bissau, foram enviados observadores internacionais da ONU, da UE e da CPLP.



Guiné-Bissau

- Um olhar sobre um país paupérrimo...

A Guiné-Bissau, situada na África Ocidental, é um país multiplamente rico em História, recursos naturais e diversidade étnica. Delimitada pelo Senegal a norte e pela Guiné-Conakry a leste, é caracterizada por uma área total de 36 125 km², dos quais 22,4% são água. Dividida em oito regiões administrativas: Bafatá, Biombo, Bolama/Bijagós, Cacheu, Gabú, Oio, Quínara e Tombali, e o sector autónomo que é Bissau.

A sua população ascende a cerca de 1,5 milhões de habitantes, a que corresponde uma densidade de 44 habitantes/km², cujo PIB se situa em US\$ 736 / *per capita*, revela ainda os seguintes indicadores sociais: - IDH: 0,374 - baixo; Esperança de vida: 44,8 anos; Mortalidade infantil: 112,7/mil nascimentos e 44,8% de alfabetização.

A distribuição do emprego centra-se substancialmente na agricultura (87%), serviços (11%) e indústria (2%). Apesar de País de Língua Oficial Portuguesa, a Guiné-Bissau regista taxas muito baixas de utilização desse idioma, partilhando com o crioulo e outras línguas locais, como sejam o *balanta*, o *fula*, o *mandinga*, o papel, o *manjaco*, entre outras.

A Guiné-Bissau é membro da CPLP, da UEMOA, da CEDEAO, da Francofonia, da União Africana e da ONU, além dos ACP, do MNA e da OCI.

As primeiras eleições pluripartidárias realizaram-se em 1994. Desde a proclamação unilateral de independência, a 24 de Setembro de 1973, o país tem sido palco de diversos conflitos militares e políticos, de erupções violentas e sangrentas, da responsabilidade de agentes do Estado desviados para comportamentos criminosos, bárbaros, denunciadores de um poder paralelo arrogante, usurpador, anti-social e contra-natura, que sitia o Estado, as personalidades e as instituições, impõe-se de forma ostensivamente grosseira à Comunidade Internacional, desafia os valores universalmente aceites pela Consciência Humana no século XXI e favorece o narcotráfico e o terrorismo de Estado.

É para banir todo este clima de suspeição permanente de golpe de Estado e atitudes políticas condenáveis, de quase quatro décadas de retrocessos, que, hoje, os candidatos presidenciais estão a ser avaliados e julgados, face às suas propostas, nas urnas, pelos Guineenses, através do voto secreto e em democracia e liberdade.

O mínimo que poderemos desejar, é que, no decorrer do acto eleitoral em curso, não falte a paz e a serenidade, tão necessárias quanto imperativas, neste momento crucial da sociedade guineense.

Boa Sorte, Guiné-Bissau!



Fortaleza (CE), 26.Junho.2009
Paulo M. A. Martins